

**MOTIVAÇÕES DOS JOVENS  
PARA INGRESSO NO ENSINO  
MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL\***



Aline Beatriz Germano Silveira\*\*

Luciana Bagolin Zambon\*\*\*

**Resumo:** *o texto apresenta recortes dos resultados de uma pesquisa mais ampla, na qual fomos movidos pelo interesse de refletir se as atuais políticas públicas vêm ao encontro das expectativas dos jovens ou servem mais para o controle das juventudes? De modo a operacionalizar a realização da pesquisa, propomos o seguinte objetivo: compreender os motivos que levam os jovens a optarem pelo Ensino Médio integrado à educação profissional em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET), localizado no interior do estado do RS. Para coletar informações, aplicamos questionário para estudantes regularmente matriculados nos cursos de Ensino Médio integrado à educação profissional em um campus IFET situado no interior do estado do Rio Grande do Sul. O questionário foi disponibilizado de forma online, por meio da plataforma Google Forms, e foi respondido por 100 estudantes. Para proceder ao tratamento e análise das informações, utilizamos a categorização temática, proposta por Charmaz (2009).*

\* Recebido em: 28.12.2021. Aprovado em: 08.06.2023.

\*\* Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria. Técnica Administrativa em Educação Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. *E-mail:* alinebgsilveira@gmail.com.

\*\*\* Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora do Departamento de Administração Escolar da UFSM. Tem experiência na área de pesquisa em Educação, atuando principalmente nas seguintes temáticas: Recursos e estratégias didáticas na Educação em Ciências, Livros Didáticos e o Programa Nacional do Livro Didático, Políticas Educacionais e o Ensino Médio. É líder do Grupo de Pesquisa “Políticas Educacionais, Escola e Trabalho Docente”. *E-mail:* luzambon@gmail.com.

*A partir dos resultados, percebemos que os jovens são levados a ingressar no Ensino Médio integrado por diferentes fatores, mas principalmente pela educação de qualidade. Embora a escolarização por si só não afaste o jovem das condições de vulnerabilidade, o acesso à educação de qualidade pode proporcionar condições mais dignas de vida e de existência. Concluímos, portanto, que a instituição procura colaborar não apenas com a igualdade de condições de acesso, procurando também garantir os padrões de qualidade mínimos, para permanência e desempenho escolar.*

**Palavras-chave:** *Motivações. Juventude. Ensino Médio integrado.*

Esta pesquisa propõe uma reflexão acerca do Ensino Médio integrado à educação profissional e as motivações dos jovens estudantes desta modalidade. Os resultados da pesquisa, ora apresentados, fazem parte de um estudo mais amplo que teve como objetivo principal: Compreender que relações existem entre a forma de organização da educação profissional técnica de nível médio em cursos integrados e expectativas de jovens estudantes dessa modalidade. Fomos movidos pelo interesse de refletir se as atuais políticas públicas vêm ao encontro das expectativas dos jovens ou servem mais para o controle das juventudes?

Neste texto, discutimos uma parte da pesquisa mais ampla, buscando compreender quais motivações são manifestadas pelos jovens estudantes de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET), em um *campus* situado no interior do estado do Rio Grande do Sul, para escolha de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.

Inicialmente, apresentamos os referenciais teóricos que embasaram nossa pesquisa, bem como os procedimentos metodológicos seguidos. Depois, apresentamos os resultados e discussões construídos a partir da análise das informações coletadas mediante a utilização dos instrumentos de pesquisa e, por último, nossas conclusões.

## JUVENTUDES E O ENSINO MÉDIO INTEGRADO

As mudanças nas políticas públicas, principalmente para o Ensino Médio, acompanham os interesses econômicos, variando de período para período. Essas mudanças interferem diretamente no projeto de futuro

dos jovens, os quais são o público-alvo do Ensino Médio, principalmente das camadas populares.

Quando falamos em juventude não estamos falando de uma faixa etária entre o período da infância e da maturidade; o que nos interessa não é a juventude em si, mas sim a busca de identidade pela mediação da escola e do trabalho, ou seja, a juventude das classes populares, onde o projeto de vida se constrói “pelo” e “no” trabalho e “pela” e “na” escola. Segundo Bernardim (2013), o ser humano, por ser sujeito histórico, não pode ser tomado de forma fragmentada, ora estudante ora trabalhador; para as classes populares, essa dicotomia faz ainda menos sentido, pois não é assim que se vê e se movimenta para estar inserido, por meio da educação no trabalho, ou pelo trabalho na educação, não permitindo separar a teoria da prática.

Construir uma definição da categoria juvenil não é fácil, pois os critérios são históricos e sociais. Para os autores Silva, Pelissari e Steimbac (2016), *“a juventude é uma categoria que não tem sentido se não analisada como uma construção histórica e social, permeada por todas as lutas e contradições que movem a sociedade”*. (p.138). Assim, a juventude não se trata de uma fase com início e fim predeterminado, e nem em uma fase que será superada com a vida adulta, pois esse processo ganha forma a partir das experiências vividas pelos jovens em seus contextos sociais, interferindo na sua construção como sujeitos.

Segundo Dayrell (2003), formulamos uma série de visões de como é a juventude, que interferem diretamente na maneira pela qual compreendemos os jovens. A sociedade apresenta muitas “imagens” do que vem a ser a juventude, sendo que uma das principais imagens destacadas pelo autor é a juventude vista como condição de transitoriedade, um “vir a ser”, a passagem para o futuro, para a vida adulta. Porém, tal concepção nega o presente vivido. Ainda assim, infelizmente, ela está muito presente na escola, a qual muitas vezes se pauta pelo que vem depois: os diplomas, trabalho, carreiras profissionais, possíveis projetos de futuro. Assim, *“tende-se a negar o presente vivido do jovem como espaço válido de formação, assim como as questões existenciais que eles expõem, bem mais amplas do que apenas o futuro”* (Dayrell, 2003, p. 41).

Em contraponto, esse autor propõe que os jovens se constroem como sujeitos a partir dos recursos que dispõem; quando esses jovens

nascem, a sociedade já apresenta uma existência previa e histórica sobre eles, a qual não depende das ações do sujeito: gênero, raça, profissão dos pais e escolaridade, dentre outras questões, são dimensões que interferem diretamente na produção do jovem como ser social, independentemente de suas ações.

Na sociedade atual, foi naturalizado que os estudantes procurem na escola aquilo que falta para sua vida adulta, para que impulsionem seu futuro: o ingresso no mercado de trabalho e/ou o acesso ao ensino superior, proporcionando melhores condições de emprego e renda. Desta forma, assim como o trabalho, a escola faz parte da vida do ser humano; mas a vida não se resume a um emprego e nem a escola à preparação para o mercado de trabalho; essas são exigências do sistema capitalista (Bernardim, 2013).

A relação entre jovens e escola é rodeada por inúmeros sentidos e significados, tanto por sentimentos positivos como negativos. Por um lado, vista como um espaço de sociabilidade e produção de conhecimentos úteis para a vida, para a continuidade dos estudos e o trabalho (Dayrell, 2007). Porém, fatores como a falta de políticas públicas adequadas para os problemas de infraestrutura, profissionais, funcionamento, ainda são preocupantes.

Diante do exposto, defendemos que as políticas públicas para a transição juvenil para a vida adulta devem considerar uma série de questões para atingir as necessidades dos sujeitos, procurando atender principalmente a classe trabalhadora e os marginalizados socialmente. Desde suas necessidades básicas com saúde, alimentação, moradia, questões relativas à sua inserção no mercado de trabalho, procurando garantir uma transição segura, para sua independência em relação à família e ao estado (Bernardim, 2013).

Assim, destacamos a importância da educação profissional, bem como o Ensino Médio integrado, como política pública para oportunizar formação politécnica, fundamentada na ciência, na cultura e na tecnologia, oferecendo melhores condições para o desenvolvimento das potencialidades humanas.

O Ensino Médio no Brasil nasceu com um caráter elitista, destinado a jovens oriundos de famílias com melhores condições econômicas, com o foco de formar dirigentes, principalmente para o ingresso no ensino superior. Quando experimentou alguma expansão de matrículas, a última

etapa de escolarização passou, então, a ser marcada por sua dualidade: um Ensino Médio destinado para as “elites condutoras”, e outro para as camadas populares.

Sabemos que os jovens das classes populares precisam ingressar mais cedo no mundo do trabalho, seja para complementar a renda familiar ou, até mesmo, para o autossustento. Assim, não podem se dar ao luxo de ter contato com a profissionalização apenas após a conclusão do Ensino Médio. Desta forma, uma via para tal é o Ensino Médio integrado à educação profissional.

Situamos o decreto nº 5.154/2004 como um marco na busca por alterar essa dualidade, trazendo esperanças, ainda que sinalize a persistência dos interesses das forças conservadoras. Ao contrário do Decreto nº 2.208/97, que impedia o Ensino Médio de fornecer a educação técnica de forma integrada, o novo Decreto nº 5.154/2004 ampliou as possibilidades de oferta da educação profissional, seja ela integrada, concomitante ou subsequente. Acompanhando as mudanças, em 11 de novembro de 2005, foi publicada a Lei nº 11.195, revogando o parágrafo 5º da Lei nº 8.948/1994, que impedia de serem criadas novas instituições de ensino federal, o que na época impediu a expansão da educação profissional.

Para se ter uma melhor compreensão sobre os impactos dessa política, encontramos nos dados oficiais que, de 1909 a 2002, existiram 140 escolas técnicas no país, as quais, entre 2003 e 2016, passaram a compor a Rede Federal de Educação. A partir da lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, o Ministério da Educação concretizou a construção de mais de 500 novas unidades, totalizando 644 *campi* em funcionamento. Hoje são 38 Institutos Federais presentes em todos os estados, oferecendo cursos de qualificação, Ensino Médio integrado, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e pós-graduação.

A expansão da rede federal se dá, predominantemente, por meio da oferta de Ensino Médio integrado. Segundo a autora Ramos (2014), o fomento à implantação do Ensino Médio integrado na rede federal se dá pela exigência de que os Institutos Federais ofereçam pelo menos 50% de suas vagas aos cursos integrados, tendo como foco não apenas a formação geral e técnica, mas sim, a formação integral do sujeito, omnilateral, politécnica, articulando ciência, trabalho e cultura.

Segundo Moura, Filho e Silva (2015), por meio da formação politécnica se dará a formação intelectual, física e tecnológica, sugerindo que o conceito de politécnica abarca a ideia de formação humana integral, uma formação omnilateral ou unitária. Cabe destacar que a formação intelectual abrange, além das ciências da natureza e da matemática, as ciências humanas e sociais, a filosofia, as letras, as artes e a cultura.

Importante destacar, concordando com Frigotto, Ciavatta e Ramos, que a oferta do Ensino Médio integrado à educação profissional se trata de uma imposição da realidade brasileira, sendo condição necessária para a “travessia” em busca de uma nova realidade, de uma sociedade futura: “[...] a integração do Ensino Médio com o ensino técnico é uma necessidade conjugal – social e histórica – para que a educação profissional se efetive para os filhos dos trabalhadores” (2005, p. 45).

A integração entre a educação profissional e o Ensino Médio, como um curso único, com matrícula e conclusão únicas, não se trata apenas de uma forma de oferta da educação profissional, mas de uma proposta pedagógica que busca a englobar uma perspectiva que visa a compreensão do todo, não apenas uma soma de partes. Esta formação vai além dos interesses do mundo do trabalho, pretendendo formar cidadãos críticos que sejam capazes de interferir no meio ao qual estão inseridos, lutando a favor dos direitos da coletividade e trazendo um entendimento de mundo e suas relações sociais, seja de qualquer fenômeno.

Em nosso estudo, partimos da constatação de que há uma crescente demanda por Cursos Técnicos Integrados pela comunidade vinculada à instituição pesquisada, bem como índices satisfatórios de permanência dos alunos na instituição. O aumento pode ser verificado na procura pelas vagas dos três cursos técnicos integrados ao Ensino Médio ofertados pelo IFET, Técnico em Automação Industrial (TAI), Manutenção e Suporte em Informática (TMSI) e Química (TQI). Todos esses cursos possuem duração de três anos, com aulas de segunda a sexta-feira, durante todas as manhãs e nos turnos da tarde nas segundas, quintas e sextas-feiras; nos demais dias, terças e quartas-feiras, são ofertados aos alunos projetos de ensino, pesquisa e extensão, atletismo, aulas de reforço escolar, realização de estágio curricular obrigatório (para alunos dos terceiros anos), dentre outras atividades.

Segundo dados fornecidos pela Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) da Instituição, desde 2016, são ofertadas anualmente 100

vagas<sup>1</sup> para ingresso nos cursos Integrados, sendo que a procura por estas vagas cresce significativamente a cada ano. Esses números evidenciam o reconhecimento e valorização da Instituição perante a sociedade. Cabe ressaltar que no período de confirmação de vaga para o ingresso no ano de 2019, do total de candidatos convocados, apenas 6% não compareceram para a entrega da documentação. Podemos destacar, ainda, uma permanência considerável dos estudantes na Instituição. Conforme dados fornecidos pela CRA, no ano de 2018, dos 311 alunos regularmente matriculados, apenas 6% evadiram do curso.

Percebe-se uma grande demanda da comunidade por esta modalidade de ensino, não apenas por candidatos filhos de trabalhadores, oriundos de escolas públicas, os quais necessitam ingressar mais cedo no mercado de trabalho para auxiliar no sustento familiar, mas também por alunos de outras realidades econômicas. Além disso, a instituição recebe alunos de várias cidades da região, de diferentes escolas, com diferentes hábitos e crenças.

Desta forma, buscamos compreender os motivos que levam os jovens a optarem pelo Ensino Médio integrado à educação profissional nessa instituição, localizada no interior do estado do RS.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada tem natureza qualitativa, caracterizada como segue:

*Parte da noção da construção social da realidade do estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia, e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo. Os métodos devem ser adequados àquela questão e devem ser abertos o suficiente para permitir um entendimento de um processo ou relação (FLICK, 2009, p. 16).*

Ou seja, as pesquisas qualitativas são utilizadas nos estudos das relações, a partir da análise de discursos e documentos, das percepções, opiniões, sendo produto das interpretações do que os homens pensam, vivem.

Para coletar as informações necessárias para responder nossas intenções de pesquisa elaboramos e aplicamos um questionário com estudantes de um IFET localizado no interior do RS. Na instituição, havia no momento da realização da pesquisa um total de 263 alunos matriculados em cursos<sup>2</sup> de Ensino Médio integrado à educação profissional com turmas de primeiro, segundo e terceiro ano.

O questionário, elaborado por meio da plataforma *Google Forms*, foi enviado aos alunos por e-mail. Para reforçar a divulgação, encaminhamos informações sobre a pesquisa por aplicativo de mensagens aos alunos e elaboramos um vídeo curto, justificando nossa pesquisa, para divulgação nas redes sociais.

O questionário foi respondido por um total de 100 estudantes. As respostas e informações coletadas foram organizadas em planilhas, tendo sido agrupados os dados por focos de pesquisa, para dar início às análises. Para análise das informações coletadas utilizamos preceitos da teoria fundamentada (CHARMAZ, 2009), a qual pressupõe a descrição, classificação, categorização das informações de modo a identificar padrões e relações entre as informações.

Iniciamos o processo analítico elaborando sínteses das respostas, apresentando sua ideia principal, o que Charmaz (2009) chama de categorização inicial. Assim, realizamos a leitura cuidadosa das sínteses produzidas, classificando-as segundo critérios de proximidade. Posteriormente, iniciamos o que Charmaz chama de fase focalizada, momento em que, a partir dos códigos iniciais, buscamos elaborar nossas categorias de análise. O processo culminou com a organização das categorias, a partir do que pudemos construir nossos resultados. Tais categorias se tornaram ferramentas para construção de nossos resultados, os quais apresentaremos a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, destacamos algumas informações principais que caracterizam nossa amostra de estudo: do total de participantes, 40% está em seu primeiro ano de curso; 52% são do sexo feminino e 48% do sexo masculino, sendo que a maioria dos participantes do sexo feminino pertencem ao curso TQI, enquanto nos cursos TMSI e TAI prevalecem estudantes do



sexo masculino; 93% dos participantes tem menos de 18 anos de idade; 82% se declaram ser de cor/raça branca; 68% residem no município onde está situada a instituição. Quanto à forma de ingresso, 45% dos alunos ingressaram na instituição por meio das políticas de ações afirmativas. Do total de alunos, 96% são oriundos de escolas públicas e 88% apresentam renda familiar *per capita* inferior a 1,5 salários-mínimos. Referente à escolaridade dos familiares, as mães apresentam maior escolaridade que os pais, 39% das mães têm ensino superior completo contra apenas 24% dos pais. Pode-se dizer que a maioria dos estudantes se dedicam integralmente ao curso frequentado, já que 90% dos alunos não exercem atividade remunerada e 77% não realizam outro curso.

A partir das informações coletadas no questionário acerca das motivações dos jovens para escolha de um curso técnico integrado ao Ensino Médio, foram criadas 4 categorias de análise (não excludentes), assim distribuídas quanto à frequência:

1. *Educação de Qualidade: 66*
2. *Oportunidades após a conclusão do curso: 31*
3. *Formação profissional como diferencial: 22*
4. *Conhecidos que influenciaram na decisão: 07.*

Podemos observar que, dentre as motivações para realizar um curso técnico integrado ao Ensino Médio, tivemos uma frequência muito mais significativa para a categoria “1 - Educação de qualidade”, com uma frequência total de 66 ocorrências. Desta forma, cabe-nos explicar do que se trata a educação de qualidade referida pelos estudantes.

Já é amplamente reconhecido na literatura que as concepções do que deve ser uma Educação de Qualidade se alteram ao longo do tempo, considerando sempre as transformações da sociedade, dadas as novas demandas e exigências sociais. Pode ser considerado consenso a afirmação de que as políticas educacionais devem efetivar não somente o acesso aos estudantes na escola, mas também a sua permanência com aprendizagem.

Segundo Oliveira (2009), no contexto atual podemos encontrar duas compreensões diferentes sobre qualidade na educação: a primeira, decorrente das demandas econômica e produtivas, impõe o desenvolvimento de competências para o trabalho, demandando a formação

flexível e permanente dos alunos, acompanhando as transformações do mundo do trabalho, especialmente o desenvolvimento das tecnologias, que exigem cada vez mais habilidades intelectuais dos trabalhadores. A segunda compreensão decorre da luta histórica da oferta e ampliação da educação como direito. De acordo com Oliveira (2009, p. 249): “A gratuidade, a obrigatoriedade, a laicidade, a gestão democrática e a oferta de educação escolar com qualidade social são elementos históricos dessa vertente”.

Além de se tratar de um conceito polissêmico e que varia conforme posicionamentos ideológicos mais amplos, a qualidade da educação não pode ser atrelada apenas a fatores isolados como o desempenho do aluno, envolvendo ainda, dentre outros aspectos, a relação entre materiais e recursos humanos, relações entre escola e sala de aula, os processos de ensino-aprendizagem, o currículo. Não basta, então, medir os níveis de desempenho dos estudantes, mas sim propiciar um ambiente adequado, destacando o impacto das experiências educativas na vida das pessoas e na contribuição para a promoção da equidade.

Partilhamos da perspectiva que defende a educação como um direito universal básico e um bem social público, sendo uma condição para a emancipação social, concebida em uma perspectiva democrática e de qualidade, objetivando a formação integral, o desenvolvimento físico, político, social, cultural, filosófico, profissional, entre outros, concebendo o sujeito em sua totalidade (Oliveira, 2009).

Nessa direção, a qualidade da educação é compreendida na sua complexidade, envolvendo questões extra e intraescolares que interferem diretamente no processo educativo, afetando a aprendizagem dos alunos, questões socioeconômicas e culturais. Segundo Oliveira (2009), no plano do Estado, devem-se considerar os direitos, as obrigações e as garantias. Já em um plano mais específico, o ambiente escolar, deve se considerar as condições de oferta deste ensino.

Como exemplo de fatores extraescolares, podemos mencionar a desigualdade social, fome, pobreza, violência, entre outras; e como fatores intraescolares estão o ambiente escolar, equipamentos, bibliotecas, laboratórios, serviços de apoio, organização do trabalho escolar, gestão, formação docente, condições de trabalho adequada, salários, acesso e condições de permanência aos alunos, desempenho escolar, levando

em consideração a diversidade socioeconômica, entre outras. (Dourado; Oliveira; Santos, 2007).

Para Oliveira (2009), embora essas condições, por vezes, não sejam suficientes para garantir uma educação de qualidade, elas certamente interferem na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Ressaltamos ainda que uma escola de qualidade é aquela que possui clareza quanto a sua finalidade social, observando o cumprimento de seu papel, promovendo a relação dos alunos com os conhecimentos acumulados pela humanidade historicamente, desenvolvendo conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para uma vida produtiva e cidadã.

A partir do que foi dito até aqui, percebemos que a educação de qualidade vai muito além do desempenho dos alunos, envolvendo diferentes questões ao seu entorno. Desta forma justificamos a organização da categoria “1 - Educação de Qualidade”, em cinco subcategorias, classificadas a partir das respostas dos alunos, com os aspectos educacionais que consideram de qualidade.

A partir das subcategorias, podemos compreender melhor do que se trata a qualidade da educação ofertada na instituição, a partir da visão dos alunos. A subcategoria com maior frequência (10) foi “Preparação para ingresso no ensino Superior/ENEM”, conforme podemos observar nas respostas de alguns estudantes:

*Ensino de qualidade maior preparação para o Enem, sair com uma profissão técnica (aluno 26).*

*Querida ter uma base mais forte pro ENEM (aluno 90).*

A partir das respostas, podemos perceber que alguns alunos buscam a instituição devido ao desempenho satisfatório que egressos apresentam na prova do ENEM, conseguindo bolsas integrais ou parciais em instituições particulares ou ainda conquistando vagas em instituições públicas de ensino superior. Cabe destacar que dos 10 estudantes que buscam a Instituição pensando em seu ingresso no Ensino Superior e em seu desempenho na prova do ENEM, destes 7 são do curso TQI. Essa característica acaba por ser um traço marcante na Instituição, na qual os alunos por vezes buscam o curso TQI motivados com a conquista de bolsas e por melhores desempenhos na prova do ENEM.

Destacamos, ainda, as respostas de dois alunos:

*(...) já me dá uma certa ideia e preparação para quando eu ingressar em uma universidade (aluno 72).*

*Os motivos é que eu quero ser professor de química, então escolhi fazer esse curso, pra quando eu for fazer a minha faculdade de química, não sei tão puxado pra mim (aluno 79).*

Podemos perceber a partir desses depoimentos que alguns estudantes buscam na instituição uma preparação para as demandas do ensino superior. Os alunos dos cursos Integrados nessa instituição, desde seu primeiro ano de curso, já têm contato com atividades de pesquisa, elaboração de trabalhos científicos, relatórios, pesquisas de campo, entre outras atividades, oportunidades que, por vezes, não teriam em outras instituições de ensino e que já lhes permite ter uma preparação para o ensino superior. Um diferencial, também, é ter aulas com professores que, além de ministrarem aulas nos cursos de nível médio, ministram aulas nos cursos de nível superior da instituição, devido a verticalização que ocorre nos cursos, a qual, além de possibilitar a continuidade dos estudos, possibilita o máximo aproveitamento do trabalho docente.

A segunda subcategoria com maior frequência foi “Educação profissional integrada ao Ensino Médio” com frequência total de 9. Nesta subcategoria, buscamos classificar as respostas que fazem menção, mesmo que de forma superficial, à educação profissional integrada ao Ensino Médio. Apresentamos abaixo algumas respostas, que apontam diferentes aspectos positivos da educação profissional integrada ao Ensino Médio, a partir da visão dos alunos:

*Ter mais oportunidades depois que concluir o curso além de um aprendizado melhor e mais dinâmico do que frequentar uma escola e mais um curso ao mesmo tempo, por exemplo (aluno 6).*

*Pelo equilíbrio que haveria entre o curso técnico e o Ensino Médio, a gestão de tempo e horários, que de forma externa poderiam não coincidir (aluno 32).*

Podemos perceber nas respostas diferentes aspectos; os alunos destacaram a importância da conciliação/articulação entre a forma-

ção geral e a formação técnica, em uma mesma instituição, para uma melhor gestão de tempo e dos horários. Como as atividades todas ocorrem na mesma instituição, os professores bem como os técnico-administrativos, conseguem prestar um maior acompanhamento, dando um maior suporte, diferente de quando o aluno frequenta instituições distintas.

A terceira subcategoria foi “Experiências variadas oferecidas no IFET”, apontada por 6 estudantes. Esta subcategoria busca englobar as experiências e vivências oportunizadas pela instituição a seus alunos, as quais levam muitos a quererem estudar na Instituição. Conforme podemos observar na resposta abaixo:

*(...) também a escola tem uma grande infraestrutura, tanto com laboratórios, prédios, como professores, incluindo também a diversidade de alunos e oportunidades (aluno 82).*

Podemos observar nessa resposta que as novas oportunidades os atraem, a instituição possui uma infraestrutura superior às demais instituições públicas do município, com laboratórios, salas de aulas, bem equipadas. Proporciona a participação dos alunos em atividades extraclasse, projetos de ensino, pesquisa, extensão, mostras profissionais, tecnológicas, grupos de dança, teatro, atletismo, entre outras oportunidades. Destaca-se, ainda, a diversidade de alunos, que são oriundos de diversas escolas do município onde o IFET está situado, bem como de cidades vizinhas, proporcionando o convívio com pessoas de diferentes etnias, crenças, hábitos.

A instituição, de acordo com seu projeto, busca oferecer aos alunos oportunidades de vivências e experiências não só na sua área de formação, mas também atividades que contribuam para a formação cultural, ética, desenvolvendo senso crítico, a cidadania e a consciência socioeconômica. Desenvolve ações que busquem a superação da desigualdade e a melhoria da qualidade de vida, procurando desenvolver programações científicas, artísticas, sociais, culturais e esportivas.

A quarta subcategoria foi “Gratuidade”, apontada por 3 estudantes. Abaixo, destacamos algumas respostas relacionadas às motivações dos alunos:

*Por ser um ensino de qualidade e de graça (aluno 8).*

*O [nome do IFET] é seguramente uma das melhores opções de ensino na região, oferta educação gratuita e muito abrangente (aluno 97).*

Esses estudantes consideram a instituição uma das melhores instituições da região, tanto em termos de infraestrutura, ensino, oportunidades, e que, por vezes, apresenta condições melhores do que instituições particulares, infelizmente uma exceção em escolas públicas, pois estas, por vezes, apresentam falta de laboratórios, professores, materiais entre outras questões. Por se tratar de uma instituição gratuita, na qual, os classificados no processo seletivo podem ingressar, destacamos a importância das políticas de ações afirmativas (cotas), oportunizando o ingresso a todos, independentemente de sua classe social.

A quinta subcategoria foi “Educação emancipadora”, que apareceu em duas respostas dos alunos. Nesta subcategoria buscamos agrupar respostas nas quais, dentre os motivos para os alunos realizarem um curso técnico integrado, se destacaram a busca pelo desenvolvimento de sua autonomia. Conforme respostas abaixo:

*(...) Sempre tive a vontade de estudar e frequentar um curso técnico, pois assim eu ganho um conhecimento a mais, e conseqüentemente, posso conhecer melhor a mim mesma (aluno 2).*

*(...) Vi na instituição a possibilidade de emancipação e de melhora de vida, já que devido a minha condição financeira a educação pública é a única oportunidade de crescimento (aluno 97).*

O Ensino Médio integrado para esses alunos traz consigo a oportunidade de se conhecer melhor, por meio das experiências vivenciadas, além de proporcionar possibilidade de emancipação, corroborando para a travessia para uma nova realidade. De acordo com o plano de desenvolvimento institucional, a instituição busca promover oportunidades que levem ao desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico do aluno, procurando constituir sujeitos interessados, curiosos, críticos, solidários, que possam se inserir de forma autônoma na sociedade bem como no mundo do trabalho.

Como vimos, então, a categoria “Educação de Qualidade” teve grande destaque, representando frequência muito superior às demais. Como sinalizamos, a qualidade pode se referir, segundo os participantes da

pesquisa, tanto às possibilidades de preparação para ingresso no Ensino Superior, subcategoria que se destacou, como também às experiências variadas proporcionados na instituição, à gratuidade do ensino, à articulação entre educação profissional e Ensino Médio e à possibilidade de emancipação.

A segunda categoria estabelecia, em ordem de ocorrência, “2 – Oportunidades após a conclusão do Curso”, apresenta um dos motivos que levaram os alunos a optarem pelo ingresso em um curso técnico integrado, com frequência total de 31. Cabe destacar que muitos alunos não deram um detalhamento em sua resposta, citando apenas que foram motivados a ingressar na instituição pelas oportunidades que teriam após a conclusão do curso.

Parte importante desses estudantes (22) remeteram especificamente ao Ingresso no mercado de trabalho. Os alunos acreditam que ao ingressarem na Instituição terão mais oportunidades no mercado de trabalho futuramente, conforme algumas respostas relacionadas às motivações dos alunos:

*Pois me interessa e porque irá me abrir vastas portas de emprego no futuro (aluno 76).*

*Um curso técnico integrado facilita a inserção no mercado de trabalho logo após o término do Ensino Médio (...) (aluno 94).*

Como podemos ver, os alunos apresentam uma grande preocupação com seu futuro com o ingresso no mercado de trabalho, sendo um dos motivos que os levou a ingressar na instituição.

Cabe-nos destacar que os cursos técnicos integrados, segundo Piunti, Souza e Horta (2017), formam profissionais capazes de se inserir no mercado de trabalho, mas esta formação vai muito além de um atendimento as vagas disponíveis nas empresas. Sabemos que a inserção profissional é socialmente necessária, mas a finalidade dos cursos técnicos integrados vai muito além, proporcionando aos nossos jovens uma formação global, não os preparando só para o mercado de trabalho, mas para o exercício da cidadania, para a continuidade dos estudos, tendo o Trabalho, a Ciência, a Tecnologia e a Cultura como categorias indissociáveis.

Na terceira categoria por ordem de ocorrência foi “3 – Formação Profissional como diferencial” (22), foram agrupadas as respostas que remetem à formação profissional como algo a mais no seu currículo,

dando destaque para a formação técnica. Conforme podemos verificar em algumas respostas relacionadas às motivações dos alunos:

*Eu acho que é muito útil fazer isso, pois assim me formo no Ensino Médio e ainda saio formado em um curso técnico, assim acabo por unir o útil ao agradável (aluno 4).*

*A busca pelo conhecimento técnico, além do Ensino Médio tradicional (aluno 95).*

A partir das respostas, percebemos que os alunos veem a formação técnica como algo que vem se somar em seu currículo à formação comum do Ensino Médio, mesmo que, por vezes, acabem não seguindo na área. Já os alunos 45 e 60, como podemos ver, estão realizando o curso técnico em uma área que apresentaram interesse, podendo seguir suas carreiras nesta área, tendo variadas possibilidades, desde o ingresso no mercado de trabalho, abertura de seu próprio negócio, seguindo os estudos, entre outras.

Identificamos também os casos de estudantes que tiveram certa influência de outras pessoas para ingressarem na instituição (categoria “4 - Conhecidos que influenciaram na decisão”, 7 ocorrências):

*Pelo fato de ter acesso a isto, de conhecer vários amigos e parentes que já haviam estudado na instituição (aluno 2).*

*(...) pela influência positiva de familiares e amigos que também tiveram essa educação (aluno 9).*

Percebemos, a partir das respostas, que muitos tiveram influência de familiares e amigos que já conheciam a instituição.

Buscamos compreender também o motivo da escolha do curso técnico integrado no qual os alunos se encontravam matriculados. Podemos verificar que os motivos dos alunos para escolha de determinado curso técnico integrado ao Ensino Médio variam entre: pretensão de seguir os estudos a nível superior; oportunidades no mercado de trabalho; e área que obteve maior interesse (curiosidade, identificação, gosto). Cabe ressaltar que para cada curso os motivos apresentam frequências distintas. Desta forma, explanaremos cada curso, com suas respectivas categorias por ordem de frequência.



Para o curso TAI, a categoria que apresentou maior frequência (42%) foi “Pretende seguir os estudos na área do curso”, representada por estudantes que justificam o ingresso no curso TAI com o propósito de seguirem seus futuros profissionais na área referida:

*Escolhi, pois, acreditava que gostaria exercer alguma profissão no futuro que tivesse a ver com o curso técnico, ou seja, alguma engenharia (...)*  
(aluno 8)

*(...) curso que tem vínculo com a faculdade que quero cursar mais para frente (aluno 14).*

O município onde está situado o IFET se caracteriza por uma economia baseada na atividade industrial, especialmente voltada para a indústria metal mecânica. Configura-se em um cenário nacional como a maior concentração industrial voltada à produção de equipamentos de secagem, armazenamento e transporte de grãos do país. O município conta com indústrias do arranjo produtivo local, composto por aproximadamente 90 empresas, do setor pós-colheita, gerando uma grande demanda por trabalhadores da área industrial, não só por técnicos, mas também por trabalhadores com ensino superior, apresentando uma grande demanda por alunos egressos de engenharias: mecânica, de produção, elétrica, entre outras.

A segunda categoria foi “2 - área com mais oportunidades no mercado de trabalho” (33%), tendo destaque os depoimentos abaixo:

*Dentre os 3 cursos esse é o que mais se encaixa nos meus gostos e pelas diversas empresas desse ramo em [nome do município] (aluno 12).*

*Em relação aos outros cursos, a Automação é área que mais cresce e oferta mais possibilidades (aluno 10).*

Destacamos, ainda, alguns comentários pertinentes de alunos de outros cursos:

*Escolhi TMSI pois identifiquei que seria um curso “mais fácil” dentre as opções disponíveis; entretanto se houvesse a possibilidade de escolher novamente o curso, por uma questão de maior oportunidade de trabalho em TAI (aluno 53, do curso TMSI).*

*Com o curso que faço, hoje, baseando-se na minha experiência, estou tendo dificuldade para encontrar um local de estágio, se essa pessoa pensa em fazer um técnico para se profissionalizar e tem como principal objetivo estar empregada, recomendo que ela faça automação (aluno 100, do curso TQI).*

A partir das categorias 1 e 2, podemos observar que quando se procura o ingresso imediato no mercado de trabalho, ou ainda seguir os estudos e ter mais opções de trabalho no município onde a instituição está situada, os alunos tendem a optar pelo curso TAI.

Na terceira categoria, “3 - Área que obteve maior interesse (curiosidade, identificação, gosto)”, os alunos (25%) destacam o curso como algo novo, que desperta a curiosidade:

*Era uma área em que eu possuía pouco conhecimento e tinha curiosidade de aprender sobre (aluno 9).*

Como podemos observar, alguns alunos foram instigados a querer conhecer o curso, pois o curso TAI tem oferta apenas no referido campus, não havendo oferta em outras instituições da região.

Quanto ao curso TMSI, os motivos que levaram os jovens a escolher ingressar neste curso são semelhantes, porém com frequências diferentes. A primeira categoria por ordem de ocorrência, “1. Área que obteve maior interesse (curiosidade, identificação, gosto)” apresenta uma frequência muito superior às demais (79%). Nesta categoria buscamos agrupar as respostas nas quais os alunos escolheram o curso TMSI movidos pelo interesse, identificação, gosto/amor pela informática, por mexer em computadores, pelas tecnologias. Conforme podemos verificar em algumas respostas abaixo:

*Amo tecnologias e gostaria de aprender a mexer nelas de maneira correta (aluno 16).*

*Escolhi O TMSI pois sempre gostei de mexer em computadores, programar e montar peças (aluno 42).*

Por ser uma área em que eu me identificava mais dentre as opções possíveis (aluno 50).

A segunda categoria, “2 – Pretende seguir os estudos na área do curso”, apresenta uma frequência menor (12%). Nesta categoria buscamos as respostas em que os alunos justificam como motivo para ingresso no curso seguir seus estudos na área, conforme relatos abaixo:

*Escolhi o curso de Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, pois, a informática está em grande expansão e tenho interesse em seguir estudando nessa área (aluno 29).*

*Desejo seguir carreira em meio a informática (aluno 47).*

Destacamos na presente categoria que, mesmo a instituição ofertando cursos de forma verticalizada, proporcionando o ingresso no ensino superior na mesma área do curso técnico, poucos alunos do curso TMSI consideram este um motivo relevante para ingressar no curso.

A terceira categoria, “3 - Área com mais oportunidades no mercado de trabalho”, foi manifestada por 9% dos estudantes e agrupa respostas nas quais os alunos ingressaram no curso pensando em encontrar mais oportunidades no mercado de trabalho. Como podemos ver em algumas respostas:

*Pois é um curso que abrirá várias oportunidades de emprego, e por ser uma área que me prenda a atenção (aluno 14).*

*Foi o que mais me chamou a atenção, e também possivelmente teria mais áreas de atuação no mercado de trabalho (aluno 48).*

Vindo ao encontro das colocações dos alunos, conforme justificativa para oferta do curso TMSI, o município, sendo uma cidade de indústrias, apresenta uma grande demanda por profissionais para atuar nas áreas que exigem tecnologias, auxiliando na expansão da economia, possibilitando assim o crescimento e a sustentabilidade dos empreendimentos, percebendo-se a necessidade por cursos na área de tecnologias, devido a demanda na área de informática por empresas do município e da região.

Destacamos que poucos alunos ingressam no curso TMSI pensando no mercado de trabalho, mesmo havendo um grande destaque para a expansão das tecnologias mundialmente.

Quanto ao curso TQI, os motivos que levaram os jovens a escolher ingressar neste curso foram divididos em duas categorias. A primeira categoria por ordem de ocorrência, “1 – Ingresso no ensino superior”, é a categoria com maior frequência (55%), sendo dividida em duas subcategorias, as quais abordaremos abaixo.

A primeira subcategoria, “1.1 Curso mais próximo da área que deseja atuar”, com frequência (57%), agrupa as respostas dos alunos que se remetem ao ingresso no ensino superior em áreas próximas a Química. Observamos algumas respostas dos alunos abaixo:

*Escolhi química porque me identifiquei com o curso, como já citado, quero seguir no futuro com enfermagem, então o técnico de química é mais parecido e abrange conhecimentos sobre isso (aluno 60).*

*Eu escolhi o curso técnico em Química, pois eu pretendo continuar na área da Química (aluno 83).*

*Por ele ser o que tem mais a ver com o curso da faculdade que pretendo fazer (aluno 84).*

Como podemos perceber a maioria dos alunos ingressaram no curso TQI devido a pretenderem continuar os estudos, em áreas da saúde principalmente, ou ainda na própria área de química.

A segunda subcategoria por ordem de frequência, “1.2 - Considera o curso com maior exigência quando comparado aos cursos TAI e TMSI”, com frequência 43%, agrupa as respostas que se remetem a exigência presente no curso, remetendo à qualidade, como nota-se nas expressões “melhores notas”, “um curso difícil”, dentre outras. Para esses estudantes, tais fatores são relevantes para oferecer um maior suporte e melhor preparação para o ingresso no ensino superior. Conforme podemos verificar nas respostas abaixo:

*Química, pois os alunos deste curso tiveram uma nota melhor no Enem em anos anteriores (aluno 90).*

*(...) A fama de ser difícil, então como eu não tinha uma área preferida, escolhi o que supostamente me prepararia mais para o ENEM, por ter que me esforçar mais (aluno 97).*

Podemos observar nas respostas dos alunos que estes pretendem fazer um curso superior e, para tal, ingressaram no curso TQI acreditando que este dará uma maior preparação, principalmente para a prova do ENEM.

Em síntese, a categoria “Ingresso no ensino superior” apresenta grande destaque, como um dos principais motivos que leva os alunos a ingressarem no curso TQI, sendo uma característica marcante, muitos alunos ingressam no curso motivados pela preparação para o ENEM ou ainda com a conquista de bolsas em instituições particulares e/ou o ingresso em instituições públicas de ensino superior. Podemos perceber, entre os três cursos técnicos integrados, TAI, TMSI e TQI, que a maioria dos alunos procuram ingressar no curso TQI quando pretendem prosseguir os estudos a nível superior.

A segunda categoria por ordem de ocorrência, “2 - Área que obteve maior interesse (curiosidade, identificação, gosto)” teve frequência de 45%. De acordo com algumas respostas:

*(...) acabei ficando curiosa e me interessei pelo curso (aluno 80).*

*Pois é o que eu mais gosto (aluno 99).*

Nota-se que os alunos destacam a área de Química como interessante, despertando sua curiosidade. Cabe destacar que o curso apresenta muitas atividades práticas, experimentos, que chamam muita atenção dos alunos, desde equipamentos utilizados nos laboratórios, soluções, entre outras. Estes alunos são egressos do ensino fundamental e, por vezes, não tiveram muitas aulas práticas, pois, geralmente, as escolas tem apenas um laboratório para as aulas de ciências e, por vezes, não tem os materiais necessários para realizar aulas práticas, sendo um dos motivos que atraem os alunos ao curso. Assim, muitos alunos foram motivados a ingressar no curso TQI se interessando pelas aulas práticas, de laboratório, pois, no momento da escolha era algo novo em seu cotidiano escolar.

A partir da análise das categorias do curso TQI, cabe destacar que os alunos deste curso, em nenhum momento, mencionaram a entrada no mercado de trabalho como justificativa de ingresso no curso, diferente dos demais cursos TAI e TQI.

No curso TQI é predominante como um dos motivos para ingresso no curso o acesso posterior ao ensino superior. Destacamos que, além

do ingresso no ensino superior, os cursos técnicos integrados procuram habilitar profissionais para o mercado de trabalho. Vindo ao encontro dessas colocações, a instituição justifica a oferta do curso TQI com o crescimento na indústria no município e região, tanto no setor metalúrgico, quanto no setor alimentício, o que provocou a necessidade de emprego de profissionais responsáveis pelo controle dos processos industriais, tais como o gerenciamento e tratamento dos resíduos gerados pelas indústrias, cabendo muitas vezes ao Técnico em Química. Mas, conforme observamos, muitas vezes este não acaba sendo o objetivo dos alunos ao ingressarem na instituição.

## CONCLUSÃO

Após analisarmos as informações, destacamos os motivos mais relevantes que levaram os alunos a optarem pelo ingresso no Instituto, bem como em um curso técnico integrado ao Ensino Médio. A partir de nossas explicações se torna evidente que um dos principais motivos para ingresso na instituição é a Educação de Qualidade ofertada. Conforme já argumentamos anteriormente, a qualidade envolve diferentes aspectos, não estando apenas voltada para o desempenho dos alunos, mas o seu entorno que contribuiu para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A partir das respostas, a qualidade da educação proporcionada pela instituição, na visão dos alunos, envolve quatro principais temáticas: a preparação para ingresso no ensino superior/Enem; as experiências variadas no IFET, laboratórios, equipamentos, atividades extraclasse, entre outras; o acesso de forma gratuita; a educação profissional integrada ao Ensino Médio, conciliando/articulando atividades, carga horária, realização na mesma instituição, entre outros; a educação como emancipadora, oportunizando o desenvolvimento do pensamento autônomo do sujeito.

Quanto aos motivos que levaram à escolha de determinado curso técnico integrado ao Ensino Médio, TAI, TMSI e TQI, a partir das análises, percebemos que os motivos variam de curso para curso. Cabe destacar que os alunos que optam por ingressar no curso TAI, em sua maioria, buscam o ingresso imediato no mercado de trabalho, ou ainda seguir os estudos e ter mais opções de trabalho na região. Já quanto ao curso TMSI, destacamos que a maioria dos alunos que optou por escolher

este curso foi motivado pelo interesse, curiosidade ou ainda pelo gosto por tecnologias, pois estes vivem em um mundo cada vez mais rodeado de aparatos tecnológicos, instigados pelas facilidades que este meio proporciona. Referente ao curso TQI, destacamos que os alunos, em sua maioria, foram motivados a ingressar no curso em busca da preparação para o ensino superior/ENEM, pela conquista de bolsas em instituições particulares e/ou o ingresso em instituições públicas de ensino superior.

Sabemos que embora a escolarização por si só não afaste os jovens das condições de vulnerabilidade, o acesso à educação de qualidade pode proporcionar condições mais dignas de vida e de existência, a qual é uma das propostas do Instituto.

Em nossa pesquisa mais ampla, além das motivações para ingresso dos jovens em um curso técnico integrado, buscamos verificar e analisar, as expectativas dos jovens em relação ao seu futuro, devido ao limite de espaço de tempo, este não nos permite detalhar esse cruzamento de dados. Gostaríamos de explicar, que as expectativas variam entre um amplo leque de manifestações, que vão da necessidade, do desejo, passando pelo interesse e pela curiosidade do novo, até a ambição e esperança de um futuro melhor. Podemos perceber que a maioria dos alunos, mesmo que ingressaram na instituição por determinadas motivações, acabam criando outras expectativas ou fortalecendo as já existentes, principalmente a de ingresso no ensino superior independente da área de formação de seu curso técnico, pois veem que a formação integral também lhes assegura a possibilidade de seguir seus estudos, em nível superior, mesmo em outras áreas.

A partir dos resultados de nossa pesquisa, podemos afirmar que o Ensino Médio integrado está cumprindo com sua finalidade; dentre outros elementos, a partir do ingresso na instituição, os jovens veem um novo mundo possível, podendo “ser o que quiserem”. Damos destaque para o ingresso no ensino superior, pois anteriormente à aprovação do decreto nº 5.154/2004, os filhos dos trabalhadores dificilmente conseguiam prosseguir seus estudos, pois saíam em desvantagem ao concorrer a vagas em universidades devido a bifurcação dos sistemas de ensino entre a formação geral para as elites e a formação profissional para a classe trabalhadora.

## Notas

- 1 A seleção é realizada por meio de processo seletivo anual, com prova específica, com previsão de ingresso no primeiro semestre letivo do ano.
- 2 Técnico em Automação Industrial, Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico em Química.

## Referências

BERNARDIN, L. B. Juventude escola e trabalho: sentidos atribuídos ao Ensino Médio por jovens da classe trabalhadora. 2013. 302 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/34679>. Acesso em: 11 nov. 2019.

CHARMAZ, K. A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

DAYRELL, T. J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 28, n. 100, p.1105-1128, out. 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-73302007000300022&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-73302007000300022&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 10 jan. 2021.

DAYRELL, T. J. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v [s.i], n. 24, p. 40-52, set./out./nov./dez. 2003. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000300004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000300004&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 30 mar. 2021.

DOURADO, F. L.; OLIVEIRA F. J.; SANTOS, A. C. A qualidade da educação: conceitos e definições. Brasília: INEP. 2007. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/490475](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/490475). Acesso em: 05 ago. 2021.

FLICK, U. Desenho da Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A Gênese do Decreto nº 5154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio integrado concepção e contradições. São Paulo, SP: Cortez, 2005. p. 21-56.

MOURA, H. D.; FILHO, L. L. D.; SILVA, R. M. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, p. 1057-1080. out./dez. 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782015000401057&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782015000401057&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 24 fev. 2021.



OLIVEIRA, R. Possibilidades do Ensino Médio integrado diante do financiamento público da educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 051-066, jan./abr. 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022009000100004](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022009000100004). Acesso em: 27 nov. 2020.

PIUNTI, J.; SOUZA, X. A.; HORTA, P. Integração curricular organizada por “células” em “trilhas formativas”: uma experiência de criação colaborativa. *In: HAMES, C; ZANON, L, B; ARAUJO, M, C, P Ensino Médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios*. Brasília, DF: IFB, 2017. p. 44-53.

RAMOS, M. N. História e Política da Educação Profissional. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://curitiba.ifpr.edu.br/wpcontent/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-daeduca%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2019.

SILVA, R. M.; PELISSARI, B. L.; STEIMBAC, A. A. Juventude escola e trabalho: permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. *In: SILVA R. M.; OLIVEIRA G. R. Juventude e Ensino Médio: sentidos e significados da experiência escolar*. Curitiba, PR: UFPR, 2016. p.135-158. Disponível em: [https://www.uab.capes.gov.br/images/seminarios/iv-observatorio-da-educacao/Educacao\\_Basica/Juventude-escola-e-trabalho-sentidos-da-experiencia-escolar-e-razoes-da-permanencia-Monica-Ribeiro-da-Silva.pdf](https://www.uab.capes.gov.br/images/seminarios/iv-observatorio-da-educacao/Educacao_Basica/Juventude-escola-e-trabalho-sentidos-da-experiencia-escolar-e-razoes-da-permanencia-Monica-Ribeiro-da-Silva.pdf). Acesso em: 07 fev. 2021.